

Um mundo em links

Categories : [Reportagens](#)

Não é fácil escrever sobre assuntos ambientais. Por mais corriqueiros que possam parecer, eles costumam exigir conhecimentos específicos – e o pior, das mais variadas áreas de conhecimento – que geram horas de pesquisas. A Internet pode ajudar um bocadinho nessa missão. Ou atrapalhar. É preciso saber consultar os sites e ferramentas de busca mais confiáveis para cada ocasião. E não se perder nos labirintos da rede.

Além do bom e velho Google, alguns sites servem como curingas da informação ambiental. A começar pelas fontes oficiais. O site do [Ibama](#) concentra dados importantes sobre as principais unidades de conservação do país. Mas quem nunca esteve no site pode ter dificuldade em encontrá-las. Na página principal, é preciso passar o mouse nas setas laterais de uma barra horizontal, para ver as diversas opções. Se as setas demorarem a rodar, não desista, é assim mesmo. Quando finalmente as opções aparecem, a última é “Unidades de Conservação”. Lá dentro sim, estão as informações oficiais sobre plano de manejo, limites, fotos, mapas e ano de criação dos Parques Nacionais e outras áreas protegidas. A área de Licenciamento Ambiental também é estratégica: ela informa sobre o andamento dos [Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental \(Eia-Rimas\) de grandes obras do país](#), com destaque para as hidrelétricas.

O site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) oferece um mundo de informações geográficas e sociais. Na seção Geociências, descobre-se facilmente a [área territorial oficial de um estado ou município](#) e pode-se ver mapas diversos, disponíveis para download. Na mesma seção, há um [Vocabulário Básico de termos ambientais](#), um grande dicionário que pode socorrer àqueles que não têm intimidade com a área.

Se você não faz idéia de onde ficam os municípios de Algodão de Jandaíra ou Urucurituba, o [IBGE Cidades](#) não apenas localiza todos os municípios brasileiros no mapa estadual (com a hidrografia destacada), como traz informações detalhadas sobre eles, em mais de vinte tópicos, do número de óbitos hospitalares até a produção agrícola.

A Amazônia é tema recorrente em pautas ambientais. O [Imazon, Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia](#), produz artigos, publicações e séries de estudos sobre a ocupação humana e a exploração econômica da maior floresta tropical do planeta. Também analisa, no link Mapas, os índices de desmatamento dos 50 municípios que mais destruíram sua vegetação em 2004.

O Cerrado também tem sites à altura de sua importância ecológica. O [Cerrado Brasil](#), da Embrapa, é um portal com artigos sobre biodiversidade, vegetação, fauna e ecoturismo, entre outros temas. O [SOS Cerrado](#) prima pelas fotos de Carlos Terrana.

Sobre Mata Atlântica, há vários. Desde o [Tom da Mata](#), que homenageia Jobim com capricho e

traz informações diversas sobre o ecossistema, até o supercompleto [SOS Mata Atlântica](#).

Outra lista a que volta e meia precisamos recorrer é a de animais ameaçados de extinção. Ela está na página do [Ministério do Meio Ambiente](#), no link Biodiversidade e Florestas. As informações podem ser acessadas de acordo com o nome popular ou científico do animal, por família ou bioma. Também estão divididos de acordo com o grau de ameaça, variando do Criticamente em Perigo até o Vulnerável.

Já a lista vermelha internacional pode ser obtida no site da ong [Redlist](#). Está tudo em inglês, mas as informações vêm completas, com nome científico da espécie, características de seu habitat, ameaças que sofreu, razões da vulnerabilidade e até fotos dos animais.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) satisfaz todas as curiosidades de quem quer pesquisar queimadas e desmatamentos. Sem falar em outras diversas informações climáticas relevantes. Seu [Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos \(CPTEC\)](#) tem um link chamado "Produtos Especiais". Lá, é possível visualizar e obter dados estatísticos sobre o número de [focos de calor nos estados do Brasil e em outros países, incluindo séries históricas](#). A barra de opções à esquerda dá acesso ao [Banco de Dados de Queimadas](#), que permite pesquisar os focos de calor em estados ou municípios no período desejado. Também é possível saber dos incêndios que ocorrem dentro de [Unidades de Conservação](#). O site oferece ainda um alerta diário dos estados mais atingidos por queimadas e os riscos de fogo observados, de acordo com as ocorrências de chuva, temperatura e umidade relativa do ar.

Sobre clima e previsão do tempo, o CPTEC produz, com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), um boletim trimestral completo e um [resumo dos principais fenômenos climáticos nos últimos meses](#). A linguagem, apesar de técnica, é de fácil compreensão.

Por último, na seção [Coordenação-Geral de Observação da Terra](#), estão os dados do desmatamento na Amazônia Legal. O mais indicado é seguir para a sessão [Prodes](#), onde é possível acessar os números por município. Já o sistema de [Detecção de Desmatamento em Tempo Real \(DETER\)](#) permite a visualização dos focos de desmatamento em cada estado. Ao clicar sobre o foco, representado por um quadradinho roxo, recebe-se informações sobre sua localização. Para ter acesso, basta cadastrar um endereço de e-mail.

Já que estamos nas alturas, não se pode deixar de mencionar o software [Google Earth](#), a grande moda da Internet. Fácil de acessar e de instalar no computador, o programa nos leva a qualquer ponto da Terra. Nesses tempos de furacões, vale a pena conferir as imagens impressionantes da cidade de Nova Orleans pós-Katrina. O atraso nas atualizações das imagens de satélite pode chegar a três anos, mas no caso de Nova Orleans o Google Earth criou um link especial atualizado, "Hurricane Katrina Imagery".

Do geral para o específico, uma dica para pesquisadores antenados nas descobertas recentes da

ciência: o [site internacional Zootaxa](#) é um dos mais respeitados da área, e publica diariamente as novas animais descobertas em todo o mundo.

E para abrir literalmente um mundo de opções de sites ambientais aos seus pés, ou melhor, ao alcance dos dedos, o [Biólogo](#) é uma ótima escala inicial. Basta escolher a “Área” (Zoologia, Microbiologia, Botânica, Ecologia, Meio Ambiente e muitas outras) — ou ainda “Instituições”, “Temas” ou “Especiais” — para sair em busca de links interessantes.